

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1698 - 1/5

ASPECTOS OPERACIONAIS DE UMA SALA DE VACINAÇÃO EM UM CENTRO DERMATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOBRINHA, Maria Ferreira¹

DAMASCENO, Cleide Ferreira²

ALVES, Maria Dalva Santos³

CONCEIÇÃO, Maria Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO- A reflexão sobre as formas como temos praticado a saúde no Brasil desenvolve-se com a crítica elaborada sobre a organização dos serviços de saúde, é necessário repousar as combinações tecnológicas realizadas para conseguir atender as necessidades reais da população e conseqüentemente, fortalecer o que está definido constitucionalmente, como conceito ampliado de saúde. A epidemiologia tem revelado alguns campos possíveis de apropriação e mais que isso de tomarmos atitudes guiados pelos referenciais da realidade. Falamos aqui da necessidade de organização e implementação de um serviço de imunização. O relato de experiência aqui expresso, descreve uma das modalidades de oferecimento de imunobiológico, para a população com queixas dermatológicas em um Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária (CDERM) para o estado do Ceará. **OBJETIVOS**- Esse trabalho teve como objetivo relatar a vivência de uma enfermeira na sala de vacinação; e como objetivos específicos: Verificar a infraestrutura física e

¹ Enfermeira Assistencial do Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia (CDERM). Especialista em Enfermagem de Saúde Pública. E-mail: mariafs_d@yahoo.com.br. Tel.: (85) 3226.5614 / 8702.3334.

² Enfermeira Assistencial do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH). Mestre em Enfermagem/UFC/CE.

³ Professora Dra. e Coordenadora do Departamento de Enfermagem – UFC/CE.

⁴ Enfermeira Assistencial. Mestranda em Enfermagem – UFC/CE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1698 - 2/5

operacional da sala de vacinação em uma unidade de dermatologia; e Criar oportunidade de discussão reflexiva sobre o papel da Enfermeira na sala de vacinação. **METODOLOGIA**- Trata-se de um relato de que visa mostrar a experiência vivenciada por enfermeiras na sua prática em sala de vacina, no CDERM na cidade de Fortaleza-Ce. Este trabalho teve como metodologia um paralelo entre o papel da enfermeira em estudos bibliográficos e a função da enfermeira em sua prática real na sala de imunobiológico, isso nos permitiu refletir e analisar sobre o espaço pesquisado. **RESULTADOS**- Os resultados apontaram supervisão na teoria e potencialidade na exploração da práxis. O relato de experiência reflexivo e dialético adveio de um referencial teórico comparado com a experiência dos autores. A comprovação dialética descrita e explorada definiu uma práxis com perfil de supervisão onde responsabilidade das ações integrais de funcionamento de uma sala de vacinação. Foi retirado dos trabalhos estudados subsídios indicativos de um trabalho periódico, pontual, de controle de documento, de ação complementar, divergente da prática dos autores em sala de vacinação. Metodologicamente, a prática e o referencial mostrou-se divergentes em vários pontos. Nesse peculiar aspecto há confirmação nos estudos disponíveis sobre o trabalho da enfermeira em sala de vacinação suas atribuições e compromissos profissionais. A pesquisa teórica apontou como atribuições do enfermeiro em sala de vacinação a supervisão, treinamento diário em todas as ações desenvolvidas na sala de vacinação, atribuições relativas a coordenação, controle e outros treinamentos, supervisão dentre outras ligadas a gestão, também a educação em saúde como repasse de orientações, reflexões, conceitos, autocuidado, promoção da saúde e trabalhos de grupos são citados pela literatura como atribuições do enfermeiro na sala de vacinação. O Ministério da Saúde atribui indicativos da importância de empoderamento da população sobre doenças preveníveis por imunobiológicos e a disponibilidade do Estado brasileiro em preencher esta carência da população sendo o enfermeiro, o profissional

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1698 - 3/5**

especializado, cabe a ele esta função. Também é do enfermeiro a responsabilidade de realizar a programação, envidar esforços para que ela se realize, supervisionar às atividades delegadas e exercer procedimentos técnicos. A provisão periódica de material e imunobiológico, seu controle, seu armazenamento e sua oferta são atribuições do enfermeiro. Toda a manutenção das condições ideais de conservação, dos equipamentos e do funcionamento passam pela responsabilidade da enfermeira. O acompanhamento das doses de vacinas administradas de acordo com as metas pré-estabelecidas, a busca de faltosos, a divulgação dos imunobiológicos disponíveis, a investigação de ocorrências, de eventos adversos, a capacitação de pessoal, a avaliação e acompanhamento sistemático das coberturas vacinais, a busca periódica de atualização técnico-científico, a preocupação com o meio ambiente, o aprimoramento pela humanização durante o atendimento na sala de vacinação desde o acolhimento até a despedida, a verificação após a jornada de trabalho da temperatura do termômetro da geladeira e sua anotação no mapa estatístico, a guarda dos imunobiológicos na geladeira no final do expediente são algumas atribuições diárias, necessárias e relevantes dentre as atribuições de uma enfermeira em sala de vacinação. No estudo, os objetivos, a metodologia e as atribuições do enfermeiro na sala de vacinação se constituem em estímulos para estudos sobre a atuação da importância do enfermeiro na sala de vacinação. As autoras consideram que a magnitude do Programa Ampliado de Imunização (PAI), com 36 anos de prática no Brasil, sua eficácia e os imunobiológicos disponibilizado para a população são pontos fortes de reflexão sobre a atuação da enfermeira em sala de vacinação. Na Unidade de Dermatologia em apreço são disponibilizados para todos os usuários desta Unidade, a vacina BCG (Bacilo Calmet Guérin), teste cutâneo-Mitsuda (mitsudina), Prova tuberculínica-PPD-Rt23(Proteína Purificada Derivada), Teste de Montenegro (antígeno), teste de histamina (Fosfato de Histamina) os imunobiológicos objeto deste estudo como

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1698 - 4/5**

prática da enfermeira na Instituição pesquisada. Na realização da oferta deste imunobiológicos só o apoio técnico e supervisão não foram suficientes para realização do trabalho. Por esta razão as autoras consideram insuficiente o trabalho parcial da enfermeira, uma vez que o serviço a exige em tempo integral. As autoras encontraram similaridade de suas experiências nos trabalhos de Pinto, Caetano e Soares (2001); Sousa, Monteiro, Enders e Menezes (2003); Noas (2001). Um ponto comum em toda literatura pesquisada é um trabalho de supervisão periódica como atribuição da enfermeira na sala de vacinação. Diverge da análise da prática pesquisada onde foi encontrada multifunções relevantes que não somente a supervisão. Mesmo em sala de vacinação como a descrita neste relato para a clientela na área de dermatologia foram verificadas atribuições de enfermagem para os membros da equipe com destaque, periodicidade, tempo de permanência na sala, exigência da presença da enfermeira nos atendimentos oferecidos. **CONCLUSÃO-** As autoras concluem com o entendimento de que o saber fazer imunológico e epidemiológico apontam o saber cuidar do enfermeiro na sala de vacinação como prevenção de doenças imunopreveníveis. Para isso, o elenco de atividades exigem da profissão responsabilidades, censo ético, compromisso profissional e vínculos com a sociedade. Tais observações na prática exigem mais a presença com permanência constante do Enfermeiro para cumprimento das ações necessárias ao bom funcionamento de um serviço que disponibiliza imunopreveníveis.

Descritores: vacinação; Enfermeiro; Prática profissional.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1698 - 5/5

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Indicadores e dados básicos**. 2002. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idle2002/matriz.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2003.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Normas de Vacinação. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde, NOAS, 2001.

PINTO, M.L.C.; CAETANO, J.A.; SOARES, E. Conhecimento dos vacinadores: aspectos operacionais na administração de vacina. **Rev. RENE**, Fortaleza – Ce, v.2, n.2 p. 31/38, jul./dez./2001.

SOUSA, Sanzia Lucia Paulino de Monteiro; AKENIR, Iwata; ENDERS, Bertha Cruz; MENEZES, Rejane Maria de Paiva. O enfermeiro na sala de vacinação: uma análise reflexiva da prática. **Rev. RENE**, Fortaleza, v.4, n.2, p. 95-102, jul./dez. 2003.